



UFV
Universidade Federal
de Viçosa


CEASAMINAS
Controle de Abastecimento

Boletim Mensal n.º 16

Setembro de 2026

Equipe Técnica:

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV
Giovana Figueiredo Rossi – UFV
Jader Fernandes Cirino – UFV
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV
Raniella Orquiza da Silva – UFV
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG
Telefone: (31) 3612-7051
E-mail: iph@ufv.br

CeasaMinas
Departamento Técnico
CEP: 32.145-900 Contagem-MG
Telefone: (31) 3399-2049
E-mail: detec@ceasaminas.com.br

Boletim Mensal n.º 16 – setembro de 2026

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE/UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem - MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.¹ Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de setembro de 2026, correspondente ao período de 27/08/2026 a 30/09/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de setembro de 2026 (período de cálculo de 27/08/2026 a 30/09/2026)

Indicador	Setembro de 2026
IPH	8,90%
IPH/Frutas	3,66%
IPH/Frutas brasileiras	3,22%
IPH/Frutas importadas	12,28%
IPH/Hortaliças	16,33%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	25,63%
IPH/Hortaliças - fruto	26,65%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	10,28%
IPH/Ovos	-2,35%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

¹ O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

Em setembro de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação de 8,90%, configurando a segunda variação positiva consecutiva e dando continuidade à retomada dos preços dos hortigranjeiros após as quedas observadas em maio, junho e julho. O resultado foi marcado pelas altas nos grupos Frutas e Hortaliças, que registraram variações de 3,66% e 16,33%, respectivamente, enquanto o grupo Ovos apresentou redução de 2,35% nos preços médios.

No grupo Frutas, tanto as frutas brasileiras quanto as importadas apresentaram aumentos, de 3,22% e 12,28%, respectivamente. Entre as hortaliças, todos os subgrupos registraram altas: as hortaliças - fruto apresentaram a maior variação, de 26,65%, seguidas pelas hortaliças - folha, flor e haste, com aumento de 25,63%, e pelas hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, que registraram elevação de 10,28%.

A Figura 1 apresenta as variações dos preços dos hortigranjeiros nas cinco semanas de referência de setembro de 2026. A análise semanal do IPH CeasaMinas-UFV indica comportamento oscilante ao longo do período, com maior intensidade das variações no grupo Hortaliças, padrão também observado nos meses anteriores. O IPH registrou alta de 12,85% na primeira semana, seguida por variações negativas e positivas nas semanas subsequentes, com destaque para a retração de 7,03% na quarta semana.²

No grupo Frutas, as variações foram menos intensas em comparação às observadas nas hortaliças. O grupo registrou altas na primeira e na última semanas, de 4,37% e 4,98%, respectivamente, e quedas de menores intensidades nas semanas 2, 3 e 4. As frutas brasileiras apresentaram comportamento semelhante ao do grupo, com duas variações positivas e três negativas. Já as frutas importadas registraram quatro altas e uma queda, com destaque para o aumento de 8,03% na quarta semana.

² O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo, como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal representa a variação consolidada entre os níveis de preços observados no início e no final do período de referência.

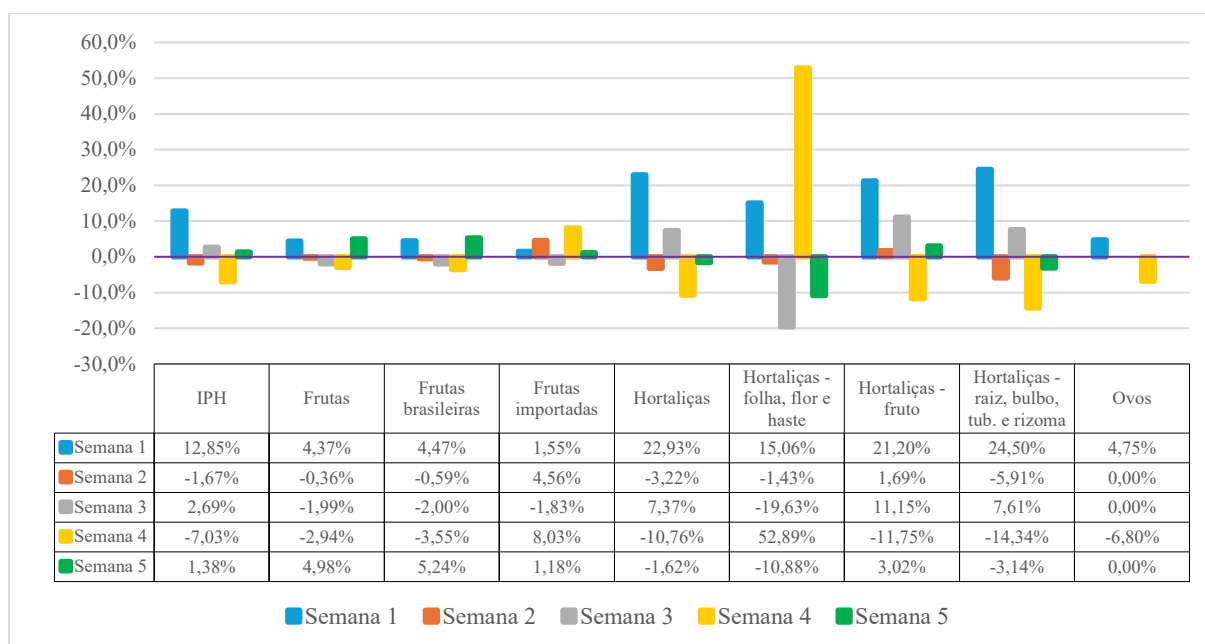


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de setembro de 2026

* Semana 1: 27/08 a 02/09; Semana 2: 03/09 a 09/09; Semana 3: 10/09 a 16/09; Semana 4: 17/09 a 23/09; Semana 5: 24/09 a 30/09

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

As hortaliças apresentaram as maiores oscilações entre os grupos, com variações positivas nas semanas 1 e 3, de 22,93% e 7,37%, respectivamente, e quedas nas demais semanas, com destaque para a retração de 10,76% na Semana 4. As semanas 4 e 5 registraram variações negativas, mas esse comportamento não impediu o resultado mensal positivo do grupo. Entre os subgrupos, destaca-se o comportamento das hortaliças - folha, flor e haste na Semana 4, que registraram alta de 52,89%, em contraste com as variações negativas observadas nos demais subgrupos e no grupo Hortaliças. Outro destaque é a Semana 1, quando os três subgrupos apresentaram variações positivas, sendo esta a única semana em que todos seguiram a mesma direção.

O grupo Ovos apresentou alta de 4,75% na primeira semana, variação negativa de 6,80% na Semana 4 e estabilidade nas demais semanas de referência de setembro. Dessa forma, a Semana 4 foi o único momento do mês em que o grupo Ovos apresentou variação semanal negativa, contribuindo para o resultado mensal negativo observado no grupo.

Retomando a análise em base mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos que registraram as principais variações de preços, bem como seus respectivos preços médios, entre os hortigranjeiros comercializados no entreposto de Contagem da CeasaMinas em setembro de 2026, em comparação com o fechamento de agosto.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de setembro de 2026 em relação ao fechamento de agosto de 2026

Grupo/subgrupo	Destaques com elevação nos preços		Destaques com redução nos preços	
	Produto	Variação/preço	Produto	Variação/preço
Frutas				
Frutas - frutas brasileiras	Pêssego	108,40% (R\$ 13,89/kg)	Manga	-40,68% (R\$ 3,16/kg)
	Morango	86,20% (R\$ 30,00/kg)	Maracujá azedo	-32,34% (R\$ 6,39/kg)
	Tangerina ponkan	46,00% (R\$ 4,99/kg)	Mamão haway	-22,77% (R\$ 3,96/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera importada <i>williams</i>	16,95% (R\$ 11,50/kg)	Maçã importada <i>red delicious</i>	-1,45% (R\$ 11,33/kg)
Hortaliças				
Hortaliças - folha, flor e haste	Brócolis ninja	59,90% (R\$ 11,10/kg)	Repolho roxo	-36,92% (R\$ 1,37/kg)
	Couve-flor	40,00% (R\$ 3,89/kg)	Repolho híbrido	-4,00% (R\$ 1,20/kg)
	Alface lisa	12,50% (R\$ 12,00/kg)	Couve	-3,08% (R\$ 12,35/kg)
Hortaliças - fruto	Chuchu	105,82% (R\$ 3,42/kg)	Pepino aodai	-45,87% (R\$ 1,14/kg)
	Tomate cereja	60,04% (R\$ 10,97/kg)	Moranga híbrida	-6,67% (R\$ 1,63/kg)
	Vagem macarrão	56,85% (R\$ 8,20/kg)	-	-
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Cebola amarela	39,02% (R\$ 4,75/kg)	Cenoura	-31,25% (R\$ 2,75/kg)
	Batata lisa	26,32% (R\$ 3,20/kg)	Beterraba s/fls	-15,70% (R\$ 2,36/kg)
	Alho importado	15,96% (R\$ 18,17/kg)	Mandioquinha	-3,03% (R\$ 5,33/kg)
Ovos				
Ovos	-	-	Ovos de granja	-2,38% (R\$ 6,51/kg)

Fonte: Equipe técnica CesaMinas-UFV.

Entre as frutas brasileiras, o pêssego registrou a maior variação positiva, de 108,40%, alcançando preço médio de R\$ 13,89/kg, a maior alta registrada para o produto na série histórica do IPH. O movimento contrasta com a alta observada em setembro de 2025, quando o aumento esteve associado ao início da safra e à maior participação de frutos mais selecionados. Em setembro de 2026, por outro lado, o aumento dos preços esteve relacionado às perdas observadas nos pomares em decorrência do excesso de chuvas em regiões produtoras, que reduziram a expectativa de produção para a safra, com previsão de maior oferta apenas a partir do ápice esperado em novembro. A baixa entrada do produto no entreposto nos últimos meses também chegou a dificultar a coleta de cotações em alguns períodos. Nesses casos, conforme o procedimento metodológico adotado para situações de ausência de cotação, o preço anterior é repetido, aspecto que deve ser considerado na interpretação da trajetória dos preços do produto.

O morango apresentou alta de 86,20%, alcançando preço médio de R\$ 30,00/kg, após duas quedas mensais importantes em julho e agosto. Apesar de setembro coincidir com o período de safra, as chuvas intensas que atingiram áreas produtoras em Minas Gerais desde o final de agosto provocaram perdas relevantes nas lavouras e contribuíram para a redução da oferta e da qualidade do produto. As principais variações ocorreram nas terceira e quarta semanas de referência. Paralelamente, o aumento da procura associado à popularização do chamado “morango cravejado” nas redes sociais contribuiu para sustentar a demanda pelo produto.³

A tangerina ponkan registrou alta de 46,00%, alcançando preço médio de R\$ 4,99/kg, configurando a terceira elevação mensal consecutiva e o maior preço médio dos últimos sete meses. O movimento ocorreu em um contexto de redução da entrada do produto no entreposto de Contagem, de 34% em relação a agosto e de 51% em relação a julho, além do efeito sazonal associado ao encerramento do período de maior concentração da safra, observado principalmente entre maio e julho.

Entre as frutas brasileiras que registraram redução de preços, a manga apresentou a maior queda, de 40,68%, alcançando preço médio de R\$ 3,16/kg. A redução foi observada nas três variedades que compõem o produto no IPH – palmer, tommy e espada –, com destaque para a manga espada, cujo preço recuou 76,70%. O resultado representa a terceira queda mensal consecutiva e levou o preço médio da manga ao menor nível dos últimos 20 meses. O aumento da oferta do produto contribuiu para pressionar as cotações no período.

O maracujá azedo apresentou redução de 32,34%, com preço médio de R\$ 6,39/kg, após ter alcançado, em agosto, o maior preço da série histórica do IPH, de R\$ 9,44/kg. As quedas ocorreram sucessivamente nas quatro primeiras semanas de setembro. Apesar da redução, o preço médio permaneceu acima do observado em julho. A oferta do produto permaneceu relativamente estável ao longo do mês, o que sugere um processo de ajuste das cotações. O mamão haway, por sua vez, registrou queda de 22,77%, com preço médio de R\$ 3,96/kg, configurando a segunda redução mensal consecutiva após a alta observada em julho. O preço médio retornou ao patamar registrado em junho de 2026, correspondente ao menor nível dos últimos 13 meses, em um contexto de maior disponibilidade do produto.

Entre as frutas importadas, a pera *williams* registrou alta de 16,95%, alcançando preço médio de R\$ 11,50/kg. O resultado representa a terceira alta mensal consecutiva e o maior preço

³ Reportagem publicada pelo G1 em 26 de setembro de 2026 relaciona a popularização do “morango cravejado” nas redes sociais ao aumento da procura pelo morango e também registra os efeitos das fortes chuvas sobre a produção, com redução da oferta e da qualidade do produto [[Link](#)].

médio dos últimos oito meses, em um contexto de menor entrada do produto no entreposto, que também registrou o menor volume mensal dos últimos oito meses. A maçã *red delicious*, por sua vez, apresentou redução de 1,45%, com preço médio de R\$ 11,33/kg, caracterizando um ajuste parcial após a alta observada em agosto, em movimento compatível com a dinâmica esperada do mercado.

No subgrupo das hortaliças - folha, flor e haste, o brócolis ninja apresentou a maior variação positiva, de 59,90%, alcançando preço médio de R\$ 11,10/kg. O aumento ocorreu após duas quedas mensais consecutivas e levou o preço médio novamente ao patamar observado em junho. A couve-flor registrou alta de 40,00%, com preço médio de R\$ 3,89/kg, configurando a segunda elevação mensal consecutiva e o maior preço médio dos últimos quatro meses. Já a alface lisa apresentou aumento de 12,50%, alcançando R\$ 12,00/kg, em um movimento de ajuste após a queda observada em agosto. Embora a entrada desses produtos no entreposto de Contagem tenha permanecido relativamente estável, as intempéries climáticas registradas desde o final de agosto podem ter contribuído para pressionar as cotações no período.

Ainda nesse subgrupo, o repolho roxo apresentou a maior redução, de 36,92%, alcançando preço médio de R\$ 1,37/kg, o menor dos últimos oito meses. O resultado corresponde à terceira queda mensal consecutiva, em um contexto de aumento da entrada do produto no entreposto de Contagem, que atingiu o maior volume dos últimos oito meses. O repolho híbrido registrou redução de 4,00%, com preço médio de R\$ 1,20/kg, também configurando a terceira queda mensal consecutiva, embora menos intensa que as anteriores. O aumento da entrada do produto no entreposto acompanhou esse movimento de redução dos preços. A couve apresentou queda de 3,08%, alcançando preço médio de R\$ 12,35/kg, em um movimento de ajuste parcial após a elevação observada em agosto.

No subgrupo das hortaliças - fruto, o chuchu registrou a maior variação positiva, de 105,82%, alcançando preço médio de R\$ 3,42/kg. Essa foi a segunda alta expressiva consecutiva, acumulando aumento de aproximadamente 270% em dois meses e levando o preço médio ao maior nível dos últimos oito meses. O comportamento ao longo das semanas de referência de setembro foi bastante heterogêneo: o produto registrou altas de 61,85% na primeira semana e de 117,16% na última, intercaladas por quedas de 38,30% e 14,34% na terceira e quarta semanas, respectivamente.

O tomate cereja apresentou alta de 60,04%, com preço médio de R\$ 10,97/kg, após registrar, em agosto, queda relevante e o menor preço médio dos últimos seis meses. A elevação observada em setembro compensou a redução do mês anterior e levou o preço médio novamente ao patamar registrado em julho. A vagem macarrão, por sua vez, apresentou alta de 56,85%,

alcançando R\$ 8,20/kg. Também foi a segunda alta expressiva consecutiva do produto, acumulando aumento de aproximadamente 220% em dois meses e resultando no maior preço médio dos últimos quatro meses.

No sentido oposto, apenas o pepino aodai e a moranga híbrida registraram redução de preços no subgrupo. O pepino aodai apresentou queda de 45,87%, com preço médio de R\$ 1,14/kg, configurando a quarta queda mensal, intercalada por uma estabilidade, nos últimos cinco meses. O resultado levou o preço médio ao menor nível dos últimos 17 meses, igualando o observado em setembro de 2025. Apesar da recuperação registrada na última semana de agosto e nas duas primeiras semanas de setembro, as quedas nas três últimas semanas do mês determinaram o resultado negativo. A moranga híbrida apresentou redução de 6,67%, alcançando preço médio de R\$ 1,63/kg, em um movimento de ajuste de mercado, após duas quedas e uma estabilidade nos últimos três meses.

No subgrupo das hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, a cebola amarela apresentou alta de 39,02%, alcançando preço médio de R\$ 4,75/kg, o maior da série histórica do IPH, iniciada em dezembro de 2024. O aumento ocorreu após duas quedas mensais consecutivas, em julho e agosto. A redução da produtividade, possivelmente associada à ocorrência de doenças nas lavouras favorecidas pelo excesso de chuvas, pode ter contribuído para a elevação das cotações. Apesar das quedas registradas nas duas últimas semanas de setembro, as altas observadas no início do mês, especialmente na primeira semana, foram suficientes para assegurar o resultado mensal positivo da cebola amarela.

A batata lisa apresentou alta de 26,32%, com preço médio de R\$ 3,20/kg, após três quedas mensais consecutivas. As variações positivas ocorreram na primeira e na terceira semanas, enquanto a segunda e a quarta registraram quedas e a última semana apresentou estabilidade. As chuvas intensas em regiões produtoras impactaram a colheita e o escoamento em determinados momentos do mês, enquanto a redução das precipitações na segunda quinzena favoreceu o avanço da colheita e ampliou a oferta nos mercados atacadistas, pressionando os preços. O regime de chuvas nas próximas semanas poderá influenciar o ritmo da oferta e, consequentemente, o comportamento das cotações no entreposto de Contagem.

O alho importado registrou alta de 15,96%, alcançando preço médio de R\$ 18,17/kg, a segunda elevação mensal consecutiva e o maior preço médio dos últimos 14 meses. A entrada do produto no entreposto de Contagem apresentou redução de 57,6%. Com o resultado de setembro, este foi o primeiro mês da série do IPH em que o preço médio do alho importado superou o do alho brasileiro.

No sentido oposto, a cenoura apresentou queda de 31,25%, com preço médio de R\$ 2,75/kg, o menor dos últimos oito meses, após a alta registrada em agosto. O movimento ocorreu em um contexto de avanço das colheitas da temporada de inverno, com destaque para o município de São Gotardo, após os atrasos no plantio que fizeram com que a temporada se iniciasse lentamente em julho. O receio de novas chuvas também levou alguns produtores a anteciparem a colheita de determinadas áreas, buscando comercializar uma hortaliça com melhor qualidade. A trajetória recente foi marcada por sete semanas de referência com queda ou estabilidade nos preços médios.

A beterraba sem folhas apresentou redução de 15,70%, alcançando preço médio de R\$ 2,36/kg, o menor dos últimos nove meses, após registrar quatro quedas e uma estabilidade nos últimos cinco meses. A mandioquinha, por sua vez, apresentou queda de 3,03%, com preço médio de R\$ 5,33/kg, em um movimento de ajuste de mercado.

Por fim, no grupo Ovos, o preço médio dos ovos de granja apresentou redução de 2,38% em setembro, alcançando R\$ 6,51/kg. O movimento representa um reajuste de mercado após a alta observada em agosto, levando o preço novamente ao patamar registrado em julho.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente a setembro de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de 8,90% no período. A análise permite identificar o impacto das oscilações de preços sobre o resultado agregado, considerando simultaneamente o peso relativo de cada componente e a magnitude de suas variações.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais (p.p.), calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de setembro de 2026, considerando as variações de preço verificadas

Grupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas	0,4995	3,66%	1,8290
Hortaliças	0,4412	16,33%	7,2055
Ovos	0,0593	-2,35%	-0,1394
Subgrupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas brasileiras	0,4753	3,22%	1,5321
Frutas importadas	0,0242	12,28%	0,2968
Hort. - folha, flor e haste	0,0247	25,63%	0,6328
Hort. - fruto	0,1400	26,65%	3,7298
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,2766	10,28%	2,8429
Ovos	0,0593	-2,35%	-0,1394
Inflação do mês		8,90%	

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Frutas, com participação de 49,95% no índice, apresentou variação de 3,66% em setembro, contribuindo com aproximadamente 1,83 ponto percentual (p.p.) para o resultado geral. O comportamento do grupo foi determinado pelas variações positivas nos preços das frutas brasileiras e importadas. As frutas brasileiras contribuíram com aproximadamente 1,53 p.p., enquanto as frutas importadas, que registraram alta de 12,28%, contribuíram positivamente com cerca de 0,30 p.p.

O grupo Hortaliças, que representa 44,12% do IPH, apresentou aumento de 16,33% e foi o principal componente responsável pela alta do índice, com impacto de 7,20 p.p. O resultado foi determinado principalmente pelas hortaliças - fruto, que registraram aumento de 26,65% e contribuíram com quase 3,73 p.p. para o IPH. As hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma e as hortaliças de folha, flor e haste registraram variações de 10,28% e 25,63%, respectivamente, contribuindo com 2,84 p.p. e 0,63 p.p. e ampliando o impacto positivo das hortaliças sobre o índice.

O impacto das hortaliças foi quase quatro vezes maior que o das frutas, mesmo com participação menor no IPH. Essa diferença decorre da maior magnitude da variação de preços das hortaliças, de 16,33%, em comparação com os 3,66% registrados pelas frutas. O resultado evidencia que um peso elevado na composição do índice não necessariamente se traduz em maior impacto sobre a variação agregada quando a oscilação de preços é menor. Por outro lado, grupos com menor participação podem exercer impactos relevantes quando apresentam variações de preços mais acentuadas.

Já o grupo Ovos, com participação de 5,93% no índice, registrou redução de 2,35% em setembro, contribuindo negativamente em aproximadamente 0,14 p.p. para o resultado do IPH. Foi o único grupo a apresentar impacto negativo no índice.

A Figura 2 apresenta a variação acumulada em 12 meses dos preços dos hortigranjeiros, calculada a partir das transações realizadas no entreposto de Contagem da CeasaMinas, no período de janeiro a setembro de 2026.⁴ A trajetória das hortaliças é particularmente marcada pela forte alta a partir de abril, enquanto as frutas permanecem em terreno negativo durante todo o período.

⁴ O acumulado em 12 meses corresponde à variação percentual dos preços observada ao longo dos últimos 12 meses consecutivos, calculada por meio de média móvel. Esse procedimento reduz a influência de oscilações de curto prazo, ao suavizar variações sazonais e choques pontuais nos preços.

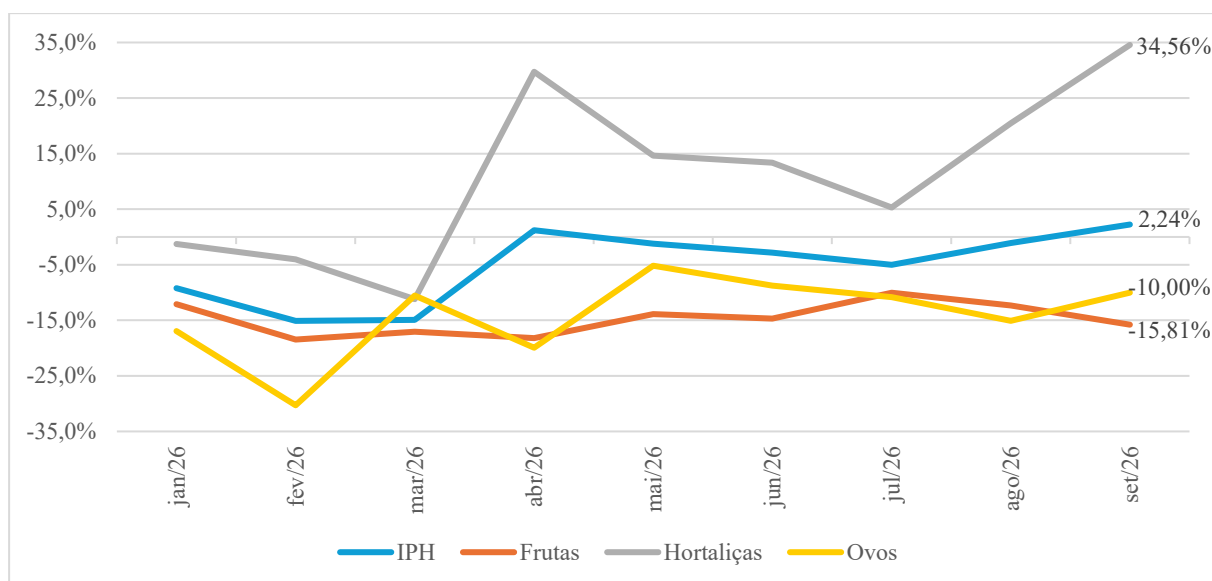


Figura 2. Variação acumulada em 12 meses, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos grupos de hortigranjeiros

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Em setembro de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação acumulada em 12 meses de 2,24%, invertendo o sinal do acumulado após quatro meses consecutivos de variação negativa, observados entre maio e agosto.

No grupo das frutas, a variação acumulada em 12 meses permaneceu negativa, passando de -12,36% em agosto para -15,81% em setembro. O movimento ocorreu mesmo diante da variação positiva observada no índice mensal do grupo, que registrou alta de 3,66% no mês. Esse comportamento está relacionado à metodologia de cálculo do acumulado, que considera uma janela móvel de 12 meses. Assim, o resultado de cada mês não depende apenas da variação mais recente, mas também das observações mais antigas que deixam de compor a janela de cálculo.

As hortaliças, por sua vez, permaneceram como o grupo com maior variação acumulada positiva, passando de 20,48% em agosto para 34,56% em setembro.

Nos ovos, a variação acumulada em 12 meses também permaneceu negativa, mas reduziu a intensidade da queda, passando de -15,11% em agosto para -10,00% em setembro. O movimento ocorreu apesar da redução de 2,35% registrada pelo grupo no mês.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória do número-índice do IPH CeasaMinas-UFV no período de dezembro de 2024 (mês-base) a setembro de 2026. Em setembro de 2026, o índice alcançou 84,25, após registrar 77,37 em agosto, refletindo a alta mensal de 8,90% observada no mês. Apesar da recuperação em relação ao mês anterior, o número-índice permanece abaixo do nível registrado no mês-base, indicando que o nível de

preços dos hortigranjeiros em setembro de 2026 estava aproximadamente 15,75% abaixo daquele observado em dezembro de 2024.

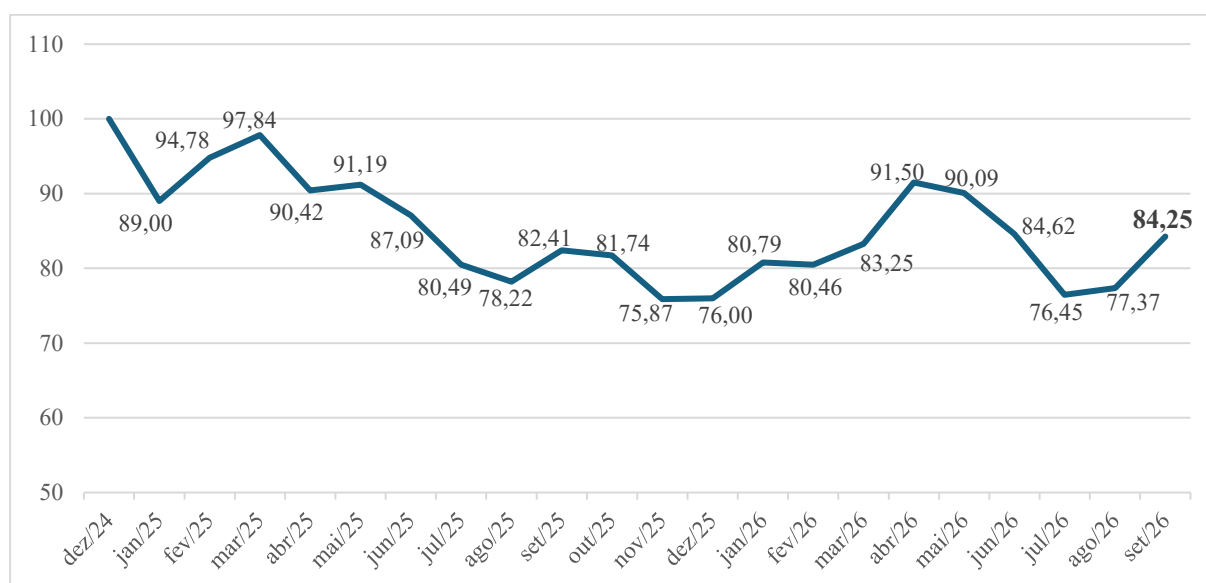


Figura 3. Evolução do número-índice do IPH CeasaMinas-UFV entre dezembro de 2024 e setembro de 2026

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Ao longo de 2026, o número-índice apresentou trajetória oscilante. Após alcançar 91,50 em abril, maior nível observado no ano, o indicador recuou até 76,45 em julho. A partir de então, iniciou movimento de recuperação, embora sem retornar ao patamar alcançado em abril.

Em síntese, os resultados de setembro de 2026 mostram a continuidade da recuperação dos preços dos hortigranjeiros iniciada em agosto, após as quedas registradas nos meses anteriores. O comportamento observado ao longo do mês foi marcado por elevada heterogeneidade entre produtos, com oscilações associadas principalmente às condições de oferta e aos movimentos de curto prazo no entreposto de Contagem.

Para outubro, a evolução dos preços deverá continuar condicionada ao comportamento da oferta e às condições climáticas nas regiões produtoras. A primavera tende a favorecer a oferta de diversos hortigranjeiros, em função da elevação das temperaturas e da maior disponibilidade hídrica em algumas regiões produtoras, o que pode contribuir para a regularização da comercialização e para a melhoria da qualidade de alguns produtos. Por outro lado, eventos climáticos adversos podem comprometer a produção e o abastecimento, pressionando as cotações. Nesse contexto, ainda permanecem incertezas quanto à intensidade desses efeitos sobre os preços e à forma como o mercado deverá ajustar oferta e demanda ao longo do mês.

APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (26/08/2026 – 30/09/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 26/08/2026	Preço (R\$/kg) 30/09/2026	Variação (%)	Peso IPH (set./26)
ABACATE	3,24	3,23	-0,06	0,0063
ABACAXI PÉROLA	3,61	3,24	-10,26	0,0282
BANANA MAÇÃ	5,33	5,17	-3,12	0,0027
BANANA NANICA	2,50	2,25	-10,00	0,0226
BANANA PRATA	3,75	3,25	-13,33	0,0350
COCO SECO	4,17	4,25	2,00	0,0030
COCO VERDE	1,93	2,16	11,49	0,0073
GOIABA VERMELHA	6,89	6,39	-7,26	0,0087
LARANJA PERA	2,00	2,00	0,00	0,0314
LIMÃO TAHITI	6,83	8,33	21,95	0,0465
MAÇÃ	6,32	6,90	9,25	0,0728
MAMÃO FORMOSA	4,31	4,85	12,36	0,0172
MAMÃO HAWAY	5,12	3,96	-22,77	0,0207
MANGA	5,33	3,16	-40,68	0,0344
MARACUJÁ AZEDO	9,44	6,39	-32,34	0,0283
MELANCIA	1,80	2,03	12,96	0,0207
MELÃO AMARELO	4,61	5,51	19,44	0,0147
MORANGO	16,11	30,00	86,20	0,0208
PÊSSEGO	6,66	13,89	108,40	0,0005
TANGERINA PONKAN	3,42	4,99	46,00	0,0108
UVA NIÁGARA	10,33	9,67	-6,45	0,0053
UVA VITÓRIA	11,13	12,67	13,77	0,0376
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	11,50	11,33	-1,45	0,0061
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	9,83	11,50	16,95	0,0180
ALFACE LISA	10,67	12,00	12,50	0,0020
ALHO-PORÓ	7,58	7,58	0,00	0,0007
BRÓCOLIS NINJA	6,94	11,10	59,90	0,0081
COUVE	12,75	12,35	-3,08	0,0012
COUVE-FLOR	2,78	3,89	40,00	0,0051
REPOLHO HÍBRIDO	1,25	1,20	-4,00	0,0063
REPOLHO ROXO	2,17	1,37	-36,92	0,0014
ABOBRINHA ITALIANA	1,66	1,94	16,87	0,0046
ABOBRINHA MENINA	2,31	2,50	8,08	0,0012
BERINJELA	3,47	3,75	8,08	0,0022
CHUCHU	1,66	3,42	105,82	0,0062
JILÓ COMPRIDO	3,33	3,66	10,01	0,0055
MILHO VERDE	1,31	1,57	20,10	0,0023
MORANGA HÍBRIDA	1,75	1,63	-6,67	0,0135
PEPINO AODAI	2,10	1,14	-45,87	0,0044
PIMENTÃO VERDE	3,70	3,88	4,95	0,0093
QUIABO	4,16	5,00	20,02	0,0089
TOMATE CEREJA	6,86	10,97	60,04	0,0025
TOMATE ITALIANO	5,50	7,00	27,27	0,0575
TOMATE LONGA VIDA	4,50	7,00	55,56	0,0199
VAGEM MACARRÃO	5,23	8,20	56,85	0,0019
ALHO BRASILEIRO	17,00	17,00	0,00	0,0696

Produto	Preço (R\$/kg) 26/08/2026	Preço (R\$/kg) 30/09/2026	Variação (%)	Peso IPH (set./26)
ALHO IMPORTADO	15,67	18,17	15,96	0,0045
BATATA DOCE	3,58	3,58	0,00	0,0178
BATATA LISA	2,53	3,20	26,32	0,0726
BETERRABA S/FLS	2,80	2,36	-15,70	0,0092
CEBOLA AMARELA	3,42	4,75	39,02	0,0487
CEBOLA IMPORTADA	4,00	4,00	0,00	0,0000
CENOURA	4,00	2,75	-31,25	0,0326
INHAME DEDO	2,71	2,89	6,51	0,0098
MANDIOCA	1,99	2,20	10,48	0,0072
MANDIOQUINHA	5,50	5,33	-3,03	0,0045
OVOS DE CODORNA	18,57	18,57	0,00	0,0007
OVOS DE GRANJA	6,67	6,51	-2,38	0,0586

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.